

ALIMENTAÇÃO NATURAL EM CASOS DE ALERGIA ALIMENTAR EM CÃES: REVISÃO

NATURAL FEEDING IN CASES OF FOOD ALLERGY IN DOGS: REVIEW

ALIMENTACIÓN NATURAL EN CASOS DE ALERGIA ALIMENTARIA EN PERROS:
REVISIÓN

Suzana Correia Barbosa¹
Bruna Holanda Santos²
Giovana Moraes Oliveira³
Monica Pereira Silva⁴
Anne Carolinne Martins Costa⁵
Jessica Yumi Morimoto⁶
Pedro Enrique Navas Suárez⁷

RESUMO. O desejo de cozinhar para seu animal tem ganhado popularidade nos últimos anos, os motivos dos tutores terem mostrado interesse por uma dieta mais caseira, vem da ideia de utilizar ingredientes frescos, orgânicos, sem aditivos químicos, e uma dieta variada todos os dias. Os objetivos deste trabalho foram identificar os melhores meios de introduzir a alimentação natural para cães alérgicos, diferenciar os benefícios nutricionais e fisiológicos associados à esta escolha alimentar como meio de tratamento, propondo estabelecer recomendações nutricionais específicas conforme a fase da vida do cão (filhotes, adultos e idosos), considerando as particularidades de cada animal. Os métodos utilizados para a coleta de informações desse artigo foram através da pesquisa que o grupo realizou em inglês e português de artigos, livros e sites acadêmicos veterinários no período dos últimos 10 anos, sobre a importância da alimentação natural na dieta de animais com alergia alimentar e seus benefícios nutricionais. Observou-se através dos principais resultados positivos na introdução da alimentação natural em casos de hipersensibilidade alimentar, mais benefícios como uma digestão mais eficiente, uma melhor absorção de nutrientes, sendo uma boa opção para animais alérgicos, alertando sempre sobre a importância de problemas de desbalanços nutricionais quando feito sem orientação profissional, ressaltamos ao longo desse trabalho a necessidade de um profissional qualificado para montar a dieta adequada para cada animal e suas necessidades. Concluiu-se que a terapia baseada em uma alimentação natural se mostrou como uma ótima medida na dieta de exclusão, escolhendo assim quais alimentos devem ser retirados e quais adicionados, buscando a exclusão dos alérgenos identificados, proporcionando uma qualidade de vida melhor a esses animais.

2982

Palavras-chave: Alimentação natural. Hipersensibilidade. Nutricionais.

¹ Discente, Centro Universitário - FAM. iD Orcid 0009-0000-2958-962X.

² Discente, Centro Universitário - FAM.

³ Discente, Centro Universitário - FAM. iD Orcid 0009-0006-7382-7086.

⁴ Discente, Centro Universitário - FAM. iD Orcid 0009-0005-3542-8407.

⁵ Discente, Centro Universitário - FAM.

⁶ Discente, Centro Universitário - FAM.

⁷ Docente orientador, Centro Universitário - FAM. iD Orcid 0000-0003-1385-901X.

ABSTRACT. The desire to cook meals for pets has gained popularity in recent years. The reasons pet owners have shown interest in a more homemade diet stem from the idea of using fresh, organic ingredients without chemical additives, and providing a varied diet every day. The objectives of this study were to identify the best ways to introduce natural food to allergic dogs, differentiate the nutritional and physiological benefits associated with this dietary choice as a form of treatment, and propose specific nutritional recommendations based on the dog's life stage (puppies, adults, and seniors), considering the particularities of each animal. The methods used for gathering information for this article were through research conducted by the group in both English and Portuguese, focusing on articles, books, and academic veterinary websites from the past 10 years regarding the importance of natural food in the diet of animals with food allergies and its nutritional benefits. The main positive results observed in the introduction of natural food in cases of food hypersensitivity included more efficient digestion, better nutrient absorption, and it being a good option for allergic animals. However, it is important to always emphasize the risks of nutritional imbalances when done without professional guidance. Throughout this work, we stressed the need for a qualified professional to create an appropriate diet for each animal and its specific needs. It was concluded that a therapy based on natural food proved to be an excellent approach for an elimination diet, carefully selecting which foods should be removed and which should be added, aiming at the exclusion of identified allergens, thus improving the quality of life for these animals.

Keywords: Hypersensitivity. Natural food. Nutritional.

RESUMEN. El deseo de cocinar para tu mascota ha ganado popularidad en los últimos años, las razones por las cuales los tutores han mostrado interés en una dieta más casera proviene de la idea de utilizar ingredientes frescos, orgánicos, sin aditivos químicos y una dieta variada todos los días. Los objetivos de este trabajo fueron identificar las mejores formas de introducir alimentos naturales a perros alérgicos, diferenciar los beneficios nutricionales y fisiológicos asociados a esta elección de alimento como medio de tratamiento, proponiendo establecer recomendaciones nutricionales específicas según la etapa de vida del perro (cachorros, adultos y seniors), considerando las particularidades de cada animal. Los métodos utilizados para recolectar información para este artículo fueron a través de una investigación que el grupo realizó en inglés y portugués de artículos académicos veterinarios, libros y sitios web durante los últimos 10 años, sobre la importancia de los alimentos naturales en la dieta de animales con alergias alimentarias y sus beneficios nutricionales. Se observó a través de los principales resultados positivos en la introducción de alimentos naturales en casos de hipersensibilidad alimentaria, más beneficios como digestión más eficiente, mejor absorción de nutrientes, siendo una buena opción para animales alérgicos, advirtiendo siempre sobre la importancia de problemas de desequilibrios nutricionales cuando se realiza sin orientación profesional, enfatizamos a lo largo de este trabajo la necesidad de un profesional calificado para elaborar la dieta adecuada a cada animal y sus necesidades. Se concluyó que la terapia basada en dieta natural demostró ser una excelente medida en la dieta de exclusión, eligiendo así qué alimentos deben ser retirados y cuáles adicionados, buscando excluir los alérgenos identificados, proporcionando una mejor calidad de vida a estos animales.

2983

Palabras clave: Alimentos naturales. Hipersensibilidad. Nutricionales.

INTRODUÇÃO

A hipersensibilidade alimentar, também conhecida como dermatite trofoalérgica e mais comumente chamada de alergia alimentar, é caracterizada pela reação adversa do sistema imune

ao entrar em contato com algum alérgeno contido no alimento, o que leva a vários sinais clínicos dermatológicos e gastrointestinais. Os alimentos mais frequentemente ingeridos pelos cães que causam respostas de hipersensibilidade são carnes de diferentes espécies e proteínas vegetais (CERDEIRO AP, et al., 2016).

A dermatite trofoalérgica é a terceira dermatopatia alérgica mais comum na clínica de pequenos animais (CERDEIRO AP, et al., 2016). De acordo com Tizard (2018), estima-se que cerca de 30% das doenças de pele em cães são causadas por alergias, as respostas aos alérgenos alimentares são responsáveis por muitos casos de doenças cutâneas. Nos últimos anos tem se observado um crescente aumento nesses números de casos e tem acendido um alerta aos médicos veterinários ao problema e determinando a necessidade de mais estudos, para se conseguir obter um diagnóstico preciso e um tratamento adequado (CAMPOS AC, et al., 2017). Em casos de suspeitas de alergia alimentar o teste mais adequado é a remoção de todos os possíveis alérgenos, escolhendo introduzir alimentos na dieta do animal a qual o mesmo ainda não fora exposto, buscando eliminar em etapas os alimentos que já fazem parte da dieta do animal, para assim identificar o alérgeno causador dessa hipersensibilidade e removê-lo de sua alimentação definitivamente (TIZARD IR, 2019).

A escolha de uma dieta mais elaborada e nutritiva de um cão tem determinado sua saúde e qualidade de vida, e sido de grande importância cada vez mais para seus tutores. Com a alta variedade de rações no mercado, muitos tutores têm optado por seguirem uma alimentação mais natural, a escolha de uma dieta natural tem se popularizado pelo interesse de alguns tutores em preparar a própria alimentação de seu animal, e pela escolha de alimentos selecionados mais frescos e menos processados (OLIVEIRA MC, et al., 2014). Essas dietas naturais têm ganhado mais força pela proposta de não terem aditivos químicos, corantes e conservantes, terem sabores agradáveis, os animais mostraram uma preferência, e por ser próxima a alimentação de seus ancestrais (AKAMINE CK, et al., 2023). Nos resultados levantados após a introdução de uma alimentação natural na dieta de cães está na melhora da saúde dental, além de uma opção vantajosa em tratamento de hipersensibilidade alimentar, tem mostrado também maior digestibilidade, maior variedade de ingredientes, mais palatabilidade, etc. Contudo, este tipo de alimentação precisa de cuidados relacionados à manipulação e contaminação do alimento, e os riscos de desbalanços nutricionais quando a formulação não é feita corretamente por um médico veterinário acompanhando as exigências nutricionais do animal (OLIVEIRA MC, et al., 2014). O objetivo deste trabalho foi descrever os impactos da dieta natural para manejo de alergia

alimentar, aprimorar o conhecimento discutindo sobre os benefícios e limitações da introdução da dieta natural em casos de alergia alimentar e propor recomendações sobre o manejo adequado dessa dieta.

MÉTODOS

No presente estudo realizamos uma revisão de literatura através da consulta de várias obras relacionadas ao assunto em canais acadêmicos como o google acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library OnLine), PubVet, artigos científicos em português e inglês, sites relacionados a veterinária e livros acadêmicos através de palavras chaves como “alergia alimentar”, “food allergy”, “alimentação natural”, “natural food”, “ração industrializada”, e às frases de pesquisa “benefícios e malefícios da alimentação natural”, e “hipersensibilidade alimentar em cães”, “food allergy in dogs”, com o objetivo de coletar e reunir informações entre as publicações no intervalo de 2014 a 2024.

ALERGIA ALIMENTAR

A hipersensibilidade alimentar é uma reação induzida por um ou mais antígenos presentes no alimento ou em algum aditivo alimentar (HNILICA KA, 2018). Diversos alérgenos são capazes de provocar reações de hipersensibilidade em animais domésticos, os alimentos que estão comumente associados à doença são: carne bovina, trigo, ovo, milho, frango e derivados de leite (ÂNGELO ND, 2022).

O trato gastrointestinal está constantemente exposto a fatores do meio ambiente e antígenos exógenos, como bactérias comensais e proteínas ingeridas na dieta. Uma fina camada de tecido linfóide associada às superfícies do trato gastrointestinal é denominada MALT, e uma de suas funções é modular a resposta imune ao grande número de antígenos com os quais o animal entra em contato por meio da alimentação. Com a resposta imunológica modulada no MALT, em indivíduos geneticamente predispostos (embora nenhuma predileção por raça tenha sido observada), as imunoglobulinas E (IgE) são ativadas, ligando-se a mastócitos, levando a degranulação mastocitária, desencadeando a liberação de histamina e outros agentes inflamatórios como a serotonina e cininas, o que resulta nos sintomas característicos da alergia, que pode ocorrer entre minutos a horas após a ingestão de alimentos contendo os agentes alérgenos (RODRIGUES CP, 2022).

O sistema imunológico saudável é tolerante à maioria dos alimentos e não responde aos possíveis alérgenos presentes neles. No entanto, em animais geneticamente predispostos ou com alguma infecção intestinal, esses alérgenos podem desencadear uma resposta imunológica exacerbada (TIZARD IR, 2019).

De acordo com Tizard IR (2019), existe a tolerância oral, que é um processo natural em que os alérgenos são examinados pelas células dendríticas (sentinelas imunológicas), macrófagos (fagocíticos) e células M (células de transporte de antígenos). Esses agentes estranhos são apresentados aos linfócitos T do intestino para avaliar se são “inofensivos” ou uma “ameaça”. Quando o sistema imune identifica um antígeno como não ameaçador, ele precisa induzir a tolerância imunológica, que é um processo em que as células imunes não agem de forma exagerada na presença de um antígeno, assim não ocorre danos aos tecidos saudáveis. Para que este processo ocorra de forma adequada, é necessária a ativação dos linfócitos Treg (linfócitos T reguladores). Os linfócitos Treg, quando ativados, produzem uma molécula anti-inflamatória chamada IL-10, que ajuda a suprimir reações imunológicas excessivas e a manter a tolerância imunológica.

A perda de tolerância imunológica é o que desencadeia a reação que causa a alergia alimentar. Isso pode ser ocasionado por uma produção excessiva de citocinas pró-inflamatórias, como a IL-33, que aumenta a permeabilidade da mucosa intestinal, facilitando a entrada de antígenos e promovendo uma resposta Th2, que resulta na produção de IgE e no desenvolvimento de alergias alimentares. A resposta Th2 também pode ser observada em casos de destruição ou disfunção de Tregs (TIZARD IR, 2019).

2986

SINAIS CLÍNICOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

“A hipersensibilidade alimentar é muito comum em cães e sua causa está ligada às reações adversas a um alimento ou aditivo alimentar. Pode ocorrer em qualquer idade, de filhotes recentemente desmamados a cães idosos que comeram a mesma ração por anos” (HLINICA KA, 2018, p. 202).

A maioria dos cães apresentam reações cutâneas, que são geralmente papulares e eritematosas, comumente observadas em membros, olhos, pavilhões auriculares, axilas e períneo. Essas lesões são acompanhadas de pruridos, e são quase sempre mascaradas por infecções bacterianas ou fúngicas secundárias. Na fase crônica da doença, observa-se hiperpigmentação, liquenificação, infecção e otite externa pruriginosa. Cerca de 10% a 30% dos

cães com alergias alimentares apresentam respostas gastrintestinais, as reações intestinais podem variar de branda com inconsistência nas fezes e flatulências, a grave como vômitos, cólicas e diarreia violenta, em alguns casos hemorrágicas, logo após a alimentação (TIZARD IR, 2019).

O prurido não sazonal levando a um trauma auto infligido é um dos sintomas observados na maioria dos casos, quando essas lesões cutâneas ocorrem, incluem eritema, pápulas, pústulas, descamação, escoriações, infecções com piodermite, dermatite por malassezia, seborreia e alopecia. Esse prurido pode ser moderado ou grave, generalizado ou localizado em um local específico, os casos podem variar (RONDELLI MC, et al., 2015).

Diferente de outras alergias cutâneas, a exames laboratoriais como biópsia, cultura bacteriana e fúngica, citologia cutânea e raspado de pele não tem peso de diagnóstico tão assertivo quando se trata de alergia alimentar, uma vez que os resultados são comumente inconclusivos ou insuficientes para auxiliar na análise do quadro, porém é de suma importância no diagnóstico diferencial de afecções alérgicas. O primordial a ser analisado é o histórico detalhado do animal, sabendo o tipo de alimentação, padrão e início de prurido, sazonalidade e atualização do controle de pulgas é possível direcionar a análise clínicas mais assertivamente ao quadro em questão. Diagnósticos como dermatite a picada de pulga (DAPP), sarna sarcóptica, puliciose e até mesmo afecções semelhantes, como a dermatite atópica, podem ser descartados a partir de padrões característicos de cada condição (ARAÚJO AP, et al., 2021).

2987

O padrão sintomático de alergias alimentares tende a girar em torno de pruridos localizados ou generalizados, sem sazonalidade, em região dorsal, inguinal, auricular e membros, além da possível, porém pouco frequente, associação com sintomas gastrointestinais (ALESSIO BC, 2017).

Após a atualização do controle de ectoparasitas, é frequente observar em rotinas clínicas testes como dieta de exclusão seguida da dieta de provocação (AMARAL LR e MENDONÇA JF, 2021). O teste é realizado a partir da oferta de alimentos comerciais ou caseiros com proteínas e carboidratos normalmente ausentes na rotina alimentar do animal, no período de oito semanas, sendo possível observar a ausência ou persistência dos sinais clínicos apresentados previamente. A dieta de provocação é introduzida logo a seguir, onde retorna-se com a alimentação habitual do animal para de fato avaliar se os sinais clínicos do início do tratamento retornarão. Durante o período diagnóstico, alimentos não recomendados pelo médico

veterinário devem ser estritamente cortados da dieta, a fim de descartar alergia por imprudência alimentar.

O esperado de animais com hipersensibilidade alimentar com o teste é a melhora no quadro clínico com a dieta de exclusão (Dunn S, 2020) e o retorno dos sintomas na dieta de provocação (Tiffany S, et al., 2019) a fim de confirmar a relação dos sintomas com a exposição a alimentos específicos. No caso de animais que não apresentam resposta favorável no quadro clínico no período de teste, têm o diagnóstico de alergia alimentar descartada. (RONDELLI MC e COSTA MT, 2015).

Os principais diagnósticos diferenciais de hipersensibilidade alimentar são a dermatite atópica não sazonal, dermatite alérgica à picada de pulga e a contato, otite externa parasitária, alergia medicamentosa, sarna sarcóptica e dermatite bacteriana (HNILICA KA, 2018). Todos em questão tem como ponto principal o prurido moderado a intenso em comum, porém com apresentações e possivelmente padrões diferentes. Desta maneira, é possível descartar algumas dessas condições junto com o histórico clínico do paciente com a localização, tempo de surgimento, característica – presença de crostas, eritemas, petéquias, escoriações – e intensidade do prurido, além de sintomas não associados a doenças de pele, como sintomas digestivos.

No começo do século XX, o pouco conhecimento sobre as exigências nutricionais de cães fez com que, animais de companhia fossem alimentados com sobras da mesa, restos da casa e subprodutos do consumo humano, como as vísceras (BALIEIRO JC, et al., 2018).

Uma das vantagens de um cachorro consumindo dieta natural é a redução do risco de reações alérgicas, problemas cutâneos, como a alergia atópica. A ampla gama de opções alimentares provenientes das dietas naturais, auxiliam na digestão eficiente e na excelente absorção de nutrientes, beneficiando o tratamento integrativo das alergias cutâneas (ARAÚJO IC, et al., 2018).

A alimentação natural também pode auxiliar no tratamento da doença renal crônica, de forma integrada aos medicamentos, ela tem um papel importante para modular a velocidade de progressão da lesão renal, também auxilia nos desconfortos provocados pelo excesso de catabólitos e minerais no organismo (JERICÓ MM, et al., 2015).

Considera-se a melhor opção para realizar o diagnóstico de alergia alimentar as dietas caseiras (alimentação natural), que devem incluir apenas alimentos que nunca compuseram a dieta do animal (Dunn, 2020), dentre as dietas, a dieta crua é a que possui maior palatabilidade e digestibilidade, os adeptos relatam ver em seus cães e gatos melhora da

qualidade das fezes, pelagem, digestibilidade e até mesmo melhorias comportamentais (FREDRIKSSON-AHOMAA M, et al., 2017). A alimentação natural também auxilia no tratamento de outras doenças, sendo uma forma de tratamento integrativa.

ALIMENTAÇÃO NATURAL E SEUS BENEFÍCIOS

O mercado de alimentação para cães e gatos é altamente lucrativo, oferecendo uma ampla gama de produtos. Tutoros estão cada vez mais exigentes em relação à saúde e longevidade de seus pets, com a nutrição desempenhando um papel crucial. Diversos fatores influenciam a escolha dos alimentos, como genética, fontes de nutrientes, processamento e segurança alimentar, além de aspectos relacionados ao estilo de vida dos tutores (FRANÇA J, 2021).

A alimentação natural surgiu, em parte, devido à crescente humanização dos pets, refletindo a busca por segurança e qualidade. Em 2007, um recall de 60 milhões de alimentos para pets nos EUA, causado pela contaminação com melamina, alertou os tutores sobre a importância da segurança alimentar. Desde então, produtos como dietas sem conservantes, alimentos frescos, crus, orgânicos e funcionais ganharam popularidade, especialmente dietas específicas que atendem necessidades clínicas. Esses alimentos naturais passaram a ser vistos como mais confiáveis que as rações industrializadas (BARROS A, 2017).

2989

A alimentação natural oferece vários benefícios importantes para a saúde dos cães. Entre eles, destacam-se a maior palatabilidade e aceitabilidade, a possibilidade de variar o cardápio, a redução de problemas como doenças de pele e alergias, além de melhorias no odor do hálito e menor volume e odor das fezes. Essa dieta também proporciona uma digestão mais eficiente e melhor absorção de nutrientes, sendo uma boa opção para animais obesos e auxiliando na prevenção de infecções e doenças. Além disso, a maior umidade da alimentação natural favorece o sistema urinário, promovendo uma melhor hidratação e proteção (LOPES R, 2019).

No contexto da hipersensibilidade alimentar, a dieta caseira tem sido amplamente recomendada, principalmente porque facilita a identificação de alérgenos por meio da eliminação gradual de ingredientes. As dietas caseiras cozidas, quando prescritas por veterinários especializados em nutrição, são cuidadosamente balanceadas, contendo macronutrientes em níveis adequados e ingredientes com propriedades anti-inflamatórias e de baixo a moderado índice glicêmico. Esses ingredientes são frequentemente enriquecidos

com nutracêuticos, como a vitamina PQQ, superóxido dismutase e enzimas digestivas, que desempenham um papel crucial na saúde intestinal e na recuperação da pele e do pelo, devido à sua potente ação antioxidante (MARTINS ID, et al., 2022).

Outro recurso alimentar importante é o uso de proteínas hidrolisadas, amplamente presentes em alimentos desenvolvidos para animais com alergias. Essas proteínas são fragmentadas em moléculas muito pequenas, incapazes de ativar os mastócitos e, conseqüentemente, de desencadear reações alérgicas. As fontes de proteína hidrolisada podem incluir frango, peixe e soja, e mesmo animais com alergia a uma proteína específica, como frango, podem não reagir a essa forma hidrolisada. (BARROS AR, 2019).

Por outro lado, a estratégia de usar uma única fonte de proteína “nova” também é eficaz para animais com hipersensibilidade alimentar. As dietas de eliminação utilizam proteínas inéditas, como as de peixe, porco ou cordeiro, que o organismo do animal não reconhece, prevenindo assim as reações alérgicas. Essa abordagem é fundamental para o controle e manejo de alergias alimentares em cães e gatos (BARROS AR, 2019).

LIMITAÇÕES DA ALIMENTAÇÃO NATURAL

Apesar de oferecer benefícios significativos, a alimentação natural para cães não está livre de limitações, como: maior custo quando comparada às rações comerciais de alta qualidade; demanda maior tempo para o preparo; há variações entre as concentrações de nutrientes dos ingredientes in natura; maior formação de tártaro (a consistência pastosa do alimento favorece o acúmulo de resíduos nos sulcos dentários e gengivais); por serem mais palatáveis, podem levar à obesidade devido ao consumo excessivo; dificuldade em calcular o consumo calórico necessário para cada etapa e fase reprodutiva dos cães; deficiência nutricional quando não for bem formulada e suplementada (ANDRADE JA et al., 2019; ARAÚJO IC, et al., 2018; CAMPOS BB e RIBAS JC, 2021; LEITE AC, et al., 2020; PEDRINELLI V, 2018).

Os alimentos naturais possuem um tempo de vida útil extremamente reduzido, o que dificulta sua conservação antes e após o preparo (HALFEN, et al., 2017). Em razão disso, aumenta as chances de deterioração do alimento e proliferação microbiana, bem como coloca em risco a saúde do animal (LEITE AC, et al., 2020).

Para além do valor nutricional, a qualidade e a segurança alimentar do produto final são de extrema importância, considerando que, durante a produção, todos os riscos de contaminação dos produtos e matérias-primas devem ser evitados. Porém, as contaminações podem acontecer

acarretando potenciais riscos e até recalls, como o “recall” de alimentos pet ocorrido em 2007 nos Estados Unidos, devido à contaminação fraudulenta por melamina, que foi o ponto decisivo para o interesse atual sobre novas alternativas alimentares para cães e gatos, incluindo a alimentação natural, à parte das rações comerciais convencionais. Assim os principais contaminantes são agentes microbiológicos (*Salmonella*, *Escherichia coli*, *Clostridium perfringens*), metais pesados, micotoxinas (principalmente aflatoxinas), entre outros (FRANÇA J, 2021).

É imperativo evitar certos alimentos na dieta dos cães, tais como chocolate, café, doces com xilitol, nozes-macadâmia, cebola, alho, uvas, passas, bebidas alcoólicas e leite, visto que possuem potencial toxicológico (AKAMINE CK, et al., 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de análises de trabalhos científicos e livros acadêmicos publicados por profissionais veterinários, é possível fazer o comparativo de indicações, análises clínicas e dos resultados acerca da alimentação natural em casos de hipersensibilidade alimentar.

Segundo Keith A. Hnilica (2018), a hipersensibilidade alimentar em cães é comum e não está ligada à raça, sexo ou idade do animal, sendo observadas em qualquer idade, desde filhotes em seus primeiros anos a cães idosos.

2991

De acordo com Ian Tizard (2019), em organismos saudáveis e em pleno funcionamento, existe um mecanismo chamado tolerância imunológica, que é um processo natural e essencial que permite ao sistema imune distinguir entre antígenos alimentares inofensivos ou possíveis ameaças. Esse processo é mediado por células especializadas (células dendríticas, macrófagos e células M), que irão apresentar os antígenos aos linfócitos T. Quando ocorre falha na tolerância, seja por disfunções imunológicas, infecções intestinais ou predisposição genética, desencadeia-se uma resposta Th2 resultando na produção de IgE, que, ao se ligar aos mastócitos, desencadeia a liberação de mediadores inflamatórios, resultando no desenvolvimento da alergia alimentar.

Ian Tizard (2019) e Keith A. Hnilica (2018) afirmam que o prurido é um dos maiores sintomas dessa alergia alimentar, responsável por lesões auto infligidas e o motivo de infecções bacterianas e fúngicas secundárias. Além desses pruridos, também são acompanhados de eritemas e pápulas, e em sua fase crônica hiperpigmentação e liquenificação. Reações gastrointestinais também podem ser observadas nesses animais, desde sintomas brandos a graves, apesar de não serem maioria, seus sintomas incluem vômitos, diarreia e flatulências.

A hipersensibilidade alimentar é uma dermatopatia de origem imunológica que reduz a qualidade de vida do animal. A ingestão de antígenos alimentares desencadeia a principal manifestação clínica, o prurido intenso. O método de diagnóstico mais confiável e eficiente até a presente data consiste na dieta de exclusão caseira. Para que este método tenha validade, são imprescindíveis a escolha correta dos alimentos, o tempo de cada teste com cardápio e adesão do tutor a dieta. Segundo (Martins ID, et al., 2022), a alimentação caseira apresenta efeitos benéficos no tratamento da hipersensibilidade alimentar, sendo possível realizar o tratamento desta patologia com a sua adoção. O prognóstico é bom uma vez que todos os ingredientes contendo os antígenos alimentares sejam retirados da rotina do animal.

É importante realizar os testes para diagnóstico de alergia alimentar quando há uma suspeita e eliminar diagnósticos diferenciais, já que o prurido é um sinal clínico comum na rotina clínica de muitas afecções como otite, dermatite alérgica por picada de pulga, sarnas e alergia medicamentosa (Hnilica, 2018). A distinção pode ser feita por uma minuciosa anamnese, pelo diferente padrão lesional, intensidade do prurido, sazonalidade, histórico do paciente e sintomas não associados a pele, como alterações gástricas. A dermatite atópica pode ser facilmente confundida com a alergia alimentar, por isso, os testes de exclusão e provocação são necessários para se ter uma maior precisão no diagnóstico e assim, melhor tratamento.

2992

A dieta natural vem ganhando forte crescimento entre os tutores pelos inúmeros benefícios, tanto relacionados aos animais, quanto a praticidade no preparo e melhor seleção de ingredientes (OLIVEIRA MC, et al., 2014). Porém, deve ser exposto um limiar entre a gama de benefícios e as limitações que essa oferta apresenta.

Os alimentos de preparo manual são livres de corantes, aditivos químicos, conservantes e maior palatabilidade (Akamine CK, et al., 2023), sendo assim, a dieta natural se mostra um forte aliado para redução de alergias cutâneas e modulação da velocidade de progressão da doença renal crônica (JERICÓ MM, et al., 2015). Além disso, é possível observar uma melhora no hálito e no volume e odor das fezes. Porém, apesar dos grandes benefícios e indicação como tratamento de doenças cutâneas, é necessário ter em vista que há algumas limitações e cuidados a serem levados em conta, como contaminação dos alimentos, desbalanço nutricional quando não seguido corretamente, e o cuidado com o cálculo de porções diárias para evitar a obesidade e acúmulo de tártaro (ANDRADE JA et al., 2019).

De acordo com (Araújo IC, et al., 2018), a principal vantagem de fornecer a alimentação natural como um método de tratamento para alergias alimentares é, de fato, a redução dos riscos de reações alérgicas e problemas cutâneos, especialmente as alergias atópicas. O autor também afirma que por haver uma ampla gama de opções alimentares advindas das dietas naturais isso favorece a digestão e assimilação eficiente dos elementos nutritivos e beneficiam o tratamento integrativo de alergias cutâneas.

Além da alimentação natural por si só, temos como opção no mercado o uso de proteínas hidrolisadas desenvolvidas para animais alérgicos, sendo incapazes de desenvolver uma reação alérgica pelo tamanho de suas moléculas (BARROS AR, 2019). Há também propriedades terapêuticas presentes em alguns ingredientes, como o ômega-3 e propriedades antiinflamatórias presente no peixe, vitaminas antioxidantes que ajudam na saúde intestinal e pelos (Martins ID, et al., 2022) e manutenção da hidratação e do sistema urinário pela umidade presentes nos alimentos.

CONCLUSÃO

A dermatite trofoalérgica, também conhecida como alergia alimentar, é uma reação imunológica à alérgenos alimentares, ou seja, substâncias encontradas nos alimentos. A partir de análises de trabalhos científicos e livros acadêmicos publicados por profissionais veterinários, é possível fazer o comparativo de indicações, análises clínicas e dos resultados acerca da alimentação natural em casos de hipersensibilidade alimentar.

Essa alergia nos animais domésticos pode ser encontrada em alimentos específicos, como carne bovina, trigo, derivados de leite e o indivíduo pode ter uma predisposição genética. A reação acontece devido ao trato gastrointestinal, por meio do MALT, gerar uma resposta imunológica e em casos de falha oral, ocorre a ativação do IgE e liberam mediadores inflamatórios, desencadeando sintomas alérgicos. A tolerância imunológica por linfócitos Treg e IL-10 são essenciais para prevenir uma resposta exacerbada e manter a homeostase, prevenindo danos aos tecidos saudáveis. Quando a perda da tolerância por meio de Th2 e IgE, manifestam-se por meio de prurido, lesões cutâneas e menos comumente, problemas gastrointestinais.

O método de diagnóstico mais confiável e eficiente até a presente data consiste na dieta de exclusão caseira. Para que este método tenha validade, são imprescindíveis às escolhas corretas dos alimentos e o tempo de cada teste com cardápio e adesão do tutor a dieta.

A quantidade de rações disponíveis no mercado hoje em dia e o uso de aditivos químicos em sua produção vem fazendo com que muitos tutores abram mão desse tipo de alimento e optem pela alimentação natural, mesmo que a ração seja um alimento completo. As dietas naturais para cães e gatos, são eficazes no manejo e diagnóstico da alergia alimentar, podendo também ser administrado ingredientes anti-inflamatórios e nutracêuticos que melhoram o trânsito intestinal e digestibilidade, aumento na palatabilidade e proporcionando benefícios adicionais, sendo possível realizar o tratamento desta patologia. Porém, esse tipo de dieta apresenta restrições significativas, onde requer maior tempo de preparo, riscos de obesidade, aumento de tártaro e conservação limitada, podendo haver também contaminações por agentes externos e metais pesados, lembrando que alimentos tóxicos devem ser evitados.

O presente trabalho revelou que uma alimentação natural, bem orientada e com ajuda profissional, pode agregar muito na qualidade de vida do animal acometido, garantindo a eficácia e diminuindo os riscos nutricionais, promovendo melhora na saúde. A pesquisa também mostrou que com um diagnóstico mais preciso, os sintomas diminuem, podendo cessar por um período, e a colaboração em conjunto dos profissionais e tutores tornam o tratamento mais positivo. Lembrando que todas as exigências específicas de cada animal devem seguir cada fase da sua vida, seja filhote, adulto ou idoso.

2994

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESSIO B, et al. Hipersensibilidade alimentar em um cão. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2017.

AKAMINE C, et al. **Alimentação natural na dieta dos cães.** Pubvet, v. 17, 2023.

AMARAL, L. R. S.; Mendonça, J. F. M. Dermatite trofoalergia em cão da raça maltes – Relato de caso. Juiz de Fora, 2021.

ANDRADE JÚNIOR A, et al. Obesidade: compreendendo esse desequilíbrio orgânico em cães e gatos. Sci. Anim. Health, v.7, n.2, p.105-125, 2019.

ARAÚJO A, et al. **Dermatite alérgica alimentar em cães.** Brazilian Journal of Development, 2021.

ARAÚJO I, et al. Efeito do tipo de alimentação de cães saudáveis sobre análises clínicas e aspectos comportamentais. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 70, 689-698. (2018).

ÂNGELO, GS. Hipersensibilidade alimentar em cão: relato de caso. 2022. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária, Uberlândia, 2022.

BALIEIRO J, et al. Novos desafios da pesquisa em nutrição animal. Pirassununga.; 5D Editora, edição 2018. 294p.: il.

BARROS, A. R. O boom da alimentação natural para pets no Brasil e o médico veterinário. Equalis Veterinária, 2017. Disponível em: <<https://www.equalisveterinaria.com.br/o-boom-da-alimentacao-natural-para-pets-no-brasil-e-o-medico-veterinario>> Acesso em: 12 de novembro de 2024.

CAMPOS CC. Reação alimentar adversa em cães. 2017. Dissertação (Mestrado Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias) pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2017.

CAMPOS, B. B. V.; Ribas, J. C. R. Vantagens e desvantagens dos principais tipos de dietas para cães. Research, Society and Development, v.10, n.10, e91101018368, 2021.

CERDEIRO A, et al. Dermatite trofoalérgica em um cão de 30 dias. Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária, v. 4, n. 12, 2016.

DUNN S. Development and Management of Canine Adverse Food Reactions and its Connections to the Grain-Free Dog Food Movement. Liberty University, 2020.

FREDRIKSSON-AHOMAA M, et al. Raw Meat-Based Diets in dogs and cats. Veterinary sciences, 4(3), 33. (2017).

FRANÇA J. Mitos e realidades: Alimentação natural versus comercial para cães e gatos. Revista Científica de Produção Animal, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 17–27, 2021.

HALFEN D, et al. Tutores de cães consideram a dieta caseira como adequada, mas alteram as fórmulas prescritas. Pesquisa Veterinária Brasileira, v.37, n.12, p.1453–1459, 2017.

HNILICA KA. Hipersensibilidade Alimentar Canina. In: **DERMATOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS: Atlas Colorido e Guia Terapêutico**. 4^a Edição. Rio de Janeiro: ed. 4. Elsevier, 2018. P. 202.

JERICÓ M, et al. **Tratamento de Medicina Interna de Cães e Gatos**. São Paulo: Gen Rocha, 2015. 1238, 1 v. Disponível em: Tratado de medicina interna de cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca.

LEITE AC, et al. Dieta natural no tratamento de cão acometido com recorrentes urólitos de oxalato de cálcio: Relato de caso. Pubvet, v.14, n.11, p.1–4, 2020.

LOPES R. Alimentação natural para cães: principais benefícios, 2019. Disponível em: <https://fisiocarepet.com.br/alimentacao-natural-para-caes-principais-beneficios/> Acesso em: 12 nov. 2024.

MARTINS I, et al. Alimentação caseira no diagnóstico e tratamento da hipersensibilidade alimentar em cães (relato de caso). Revista de Medicina Veterinária do Unifeso, v. 2, n. 1, 2022. ISSN 2764-3263.

OLIVEIRA M, et al. **Evaluation of the owner's perception in the use of homemade diets for the nutritional management of dogs.** Journal of Nutritional Science, 3, E23, set. 2014.

PEDRINELLI V. Determinação das concentrações de macro e micro minerais e metais pesados em alimentos caseiros para cães e gatos adultos. Dissertação (Mestrado em Clínica Veterinária), Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, 2018.

RODRIGUES C, et al. Imunologia básica: uma revisão aplicada a estudantes. Teófilo Otoni: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, 2022. ISBN 978-65-84869-05-9.

RONDELLI M, et al. **A retrospective study of canine cutaneous food allergy at a Veterinary Teaching Hospital from Jaboticabal, São Paulo, Brazil.** Ciência Rural, v. 45, n. 10, p. 1819-1825, 2015.

RONDELLI MC, Costa MT. Dermatologia In: CRIVELLENTI, L. Z.: CRICELLENTI, S. B.: Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais. 2ª edição. Editora MedVet. São Paulo, 2015.

TIFANY S, et al. Assesment of dog owners' knowledge relating to the diagnosis and treatment of canine food allergies. 2019.

TIZARD I. Imunologia veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018, 547p.

2996